

<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n47p226>

PARKOUR E VALORES MORAIS: ser forte para ser útil

Alessandra Vieira Fernandes¹
Lilian Kelly de Sousa Galvão²

RESUMO

Este estudo objetiva apreender os discursos científicos e “populares” divulgados sobre o Parkour, priorizando a identificação de valores morais relacionados a essa prática corporal. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática da literatura acadêmica científica e uma revisão sistemática de reportagens divulgadas em mídias “populares” através do descritor “Parkour”. Os resultados evidenciaram que características como companheirismo, respeito, altruísmo, integração social e responsabilidade estão presentes no Parkour; por outro lado, também sugeriram que seu processo de popularização tem facilitado a divulgação de uma imagem distorcida da prática, supervalorizando valores morais distantes daqueles preconizados pelos seus idealizadores.

Palavras-chave: Esporte; Parkour; Valores; Desenvolvimento Moral

1 Graduada em Psicologia. UFCG, Campina Grande/Paraíba, Brasil. E-mail: alessandrafernandes.ale@gmail.com
2 Doutora em Psicologia. Professora da UFCG. João Pessoa/ Paraíba, Brasil. E-mail: liliangalvao@yahoo.com.br
Agradecemos ao Professor Dr. Anderson Scardua (UFCG) e ao Professor Me. Jeimison Macieira por terem contribuído com a revisão deste manuscrito.
Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

INTRODUÇÃO

Desde sua origem, o esporte é reconhecido como veículo para o desenvolvimento moral (STOVITZ; SATIN, 2014). A cooperação, o respeito, a responsabilidade, a solidariedade e o trabalho em equipe são valores que fazem parte do espírito esportivo, facilitam o raciocínio moral, agregam identidade, e, segundo Weinberg e Gould (2001), ao serem aprendidos pelos atletas, orientam comportamentos e escolhas.

Segundo Schwartz (1992, 2006, 2012), os valores são objetivos desejáveis que variam em importância e que servem como princípios que guiam a vida das pessoas. Para ele, é possível sintetizar os valores de diferentes culturas em dez tipos motivacionais, a saber: autodireção, estimulação, hedonismo, realização, poder, benevolência, conformidade, tradição, segurança e universalismo. Schwartz, no entanto, não considerou esses valores elencados como categorias qualitativas independentes; pelo contrário, teorizou uma dinâmica entre eles, organizada em duas dimensões básicas bipolares, designadas como “abertura à mudança versus conservação” e “autotranscendência versus autopromoção” (para uma descrição mais detalhada, ver Schwartz (2006)).

Schwartz e Bilsky (1987) definem três tipos de interesses que podem surgir quando uma pessoa adota um determinado tipo de comportamento, relacionado a um tipo de valor: individualista (poder, realização, hedonismo, estimulação e autodireção), coletivista (tradição, conformidade e benevolência) ou misto (segurança e universalismo).

Especificamente sobre o Parkour, suas raízes retomam a mais de 100 anos

com o hebertismo, criado por George Hébert (1875-1957), ex-naval, que viajou por todo o mundo e se inspirou no desenvolvimento físico e na habilidade dos povos indígenas da África para criar o seu método de treinamento (SOARES, 2003). Presente na erupção vulcânica catastrófica de 1902 em St. Pierre/França, Hébert heroicamente coordenou a fuga e o resgate de cerca de 300 pessoas. Esta experiência reforçou sua crença de que a habilidade atlética deve combinar bravura e altruísmo e contribuiu para o desenvolvimento do Método Natural de Educação Física, caracterizado pela síntese do físico e da moral baseado no ethos “Etre fort pour être utile” (ser forte para ser útil).

O Parkour é definido como uma prática corporal coletiva que prioriza a superação individual (ANDRADE; CUNHA, 2009). Está enraizado em um conjunto de princípios associados a uma maneira particular de mover-se dentro do ambiente e de superar obstáculos físicos e mentais (PERRIÉRE; BELLE, 2014). Esses princípios incluem, de acordo com Belle (2009), a busca pela melhora de si mesmo, o uso das habilidades desenvolvidas para ajudar os outros e o apropriar-se da prática como uma ferramenta para atribuir significados à própria vida.

O Parkour também pode ser conceituado como uma manifestação da cultura corporal, baseada nas capacidades físicas enraizadas em cada ser humano, que tem como objetivo as várias possibilidades de movimentação ou percursos através de técnicas próprias para superação de obstáculos em meio urbano e/ou rural apresentados pela realidade objetiva (LORDÉLLO, 2011; PERRIÉRE; BELLE, 2014; THIBAUT, 2013). Trata-se de uma disciplina não competitiva,

cuja finalidade é avançar em um percurso qualquer utilizando técnicas de deslocamento (SILVA, 2012).

A maioria dos movimentos do Parkour é efetivada durante uma corrida. Os vaults, como são denominados os

movimentos, são técnicas utilizadas para a transposição de obstáculos (REHBEIN, 2013). Alguns dos movimentos serão ilustrados na Figura 1. Contudo, vale ressaltar que os nomes técnicos dos movimentos variam em função de cada país.



Figura 1 – Ilustração de alguns vaults utilizados no Parkour

Fonte: Fotografias da primeira autora, autorizadas pelo fotografando

Desde seu surgimento, a mídia teve grande influência na exposição e difusão da disciplina, com a divulgação de informações tanto positivas quanto contraproducentes (AMEEL; TANI, 2012). Projetos como Rush Hour (documentário da BBC), Jump London (2003) e Jump Britain (2005), liderados por Sébastien Foucan, abriram novos públicos para o Parkour (BROWN, 2007). Nos últimos anos, o Parkour tem se expandido de forma surpreendente, o que é atribuído ao compartilhamento de

informações pela internet, em sites como o YouTube.

Semelhante ao que aconteceu em outros países, no Brasil o Parkour se popularizou através da internet. O primeiro grupo da modalidade era conhecido por Le Parkour Brasil, composto por jovens de São Paulo. Em razão de suas características e aparente radicalidade, a prática no Brasil causou certa polêmica e seus praticantes foram, frequentemente, confundidos como vândalos por utilizar diferentes ambientes

urbanos de maneira não convencional (STRAMANDINOLI; REMONTE; MARCHETTI, 2012). Atualmente, devido sua disseminação, o país vive o aumento do número de praticantes, eventos e projetos sociais que introduzem o Parkour como veículo de socialização e cultura.

Partindo do pressuposto de que os veículos de informação, como estudos acadêmicos científicos e reportagens, possuem uma função primordial na disseminação de valores, esse estudo objetiva apreender os discursos acadêmicos e “populares” divulgados sobre o Parkour, com o foco principal na identificação de valores morais.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico descritivo, com a análise da literatura acadêmica e de reportagens eletrônicas.

Revisão sistemática da literatura acadêmica e científica

A revisão sistemática foi realizada no segundo semestre de 2014 nas bases de dados acessíveis no periódico CAPES, através do descritor “Parkour”. Foram identificados 221 textos com publicações entre os anos de 2004 a 2014, no formato de artigos científicos, artigos de jornal, resenhas e recursos textuais. Após avaliação de todos os resumos, foram selecionados para uma análise mais pormenorizada os textos que

abordavam diretamente o tema “Parkour”. Dessa seleção permaneceram 20 artigos.

Revisão sistemática de jornais eletrônicos “populares”

A revisão sistemática foi realizada em agosto de 2014 em 59 jornais eletrônicos, sendo 54 estaduais (2 jornais por Estado) e 5 nacionais. Utilizou-se como palavra-chave o termo “Parkour”. Foram encontradas 69 reportagens publicadas no período de 2006 a 2014.

ANÁLISE DE DADOS

Os dados obtidos nas revisões sistemáticas foram submetidos à análise de conteúdo temática proposta por Bardin (1997), que consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações, utilizando procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Revisão sistemática da literatura acadêmica e científica

O Quadro 1 apresenta a categorização dos 20 estudos selecionados na revisão sistemática realizada, com seus respectivos autores, ano de publicação, metodologia e temática do estudo.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos científicos analisados

| Autores | Metodologia do estudo | Temática do estudo |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|
| Atkison (2009) Clegg e Butryn (2012) Daskalaki e Mould (2013) Guss (2011) Marshall (2010) Spapleton e Terrio (2012) Thorpe e Ahmad (2013) | Qualitativa Qualitativa Qualitativa Qualitativa Qualitativa Qualitativa Qualitativa | Implicações sociais |
| Cazenave (2007) Cazenave e Michel (2008) Merritt e Tharp (2013) | Quantitativa Quantitativa Quantitativa | Assunção de risco, narcisismo e autoestima |
| Ameel e Tani (2012a) Ameel e Tani (2012b) Liu et al. (2012) | Qualitativa Qualitativa Bibliográfica | Relações com o espaço urbano |
| Allende et al. (2013) McLean, Houshian e Pike (2006) | Qualitativa Qualitativa | Fraturas ortopédicas |
| Saville (2008) | Qualitativa | Emoções |
| Kidder (2013) | Qualitativa | Gênero |
| Archer (2010) | Análise cinematográfica | Representações do Parkour |
| Kidder (2012) | Bibliográfica | Relações com a tecnologia |
| Lebreton (2012) | Qualitativa | Desportivização |

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Conforme pode ser visto no Quadro 1, os estudos acadêmicos analisados têm explorado: as implicações sociais da prática do Parkour (F = 7), a personalidade narcísica e o comportamento de risco (F = 3), a apropriação e reformulação do espaço urbano (F = 3), as lesões decorrentes do treino imprudente (F = 2), as emoções na prática do Parkour (F = 1), questões de gênero (F = 1), a produção cinematográfica e as representações do Parkour (F = 1), a influência das tecnologias (F = 1) e o processo de desportivização (F = 1). É relevante registrar que a maioria dos estudos

encontrados pertence ao campo da Sociologia. O método utilizado é variável, contemplando pesquisas qualitativas, quantitativas e revisão bibliográfica.

Revisão sistemática de jornais eletrônicos “populares”

A Tabela 1 apresenta a distribuição das publicações por jornal eletrônico. Note-se que o Globo Esporte (F = 11) foi o jornal que mais publicou sobre a temática, seguido dos jornais cariocas O Globo (F = 7) e Extra Globo (F = 6).

Tabela 1 – Frequência de publicações sobre o Parkour divulgadas em Jornais eletrônicos

| Estado | Jornais/Frequência de Reportagens | Frequência total |
|---------------------|--------------------------------------------------------------------------------|------------------|
| Paraíba | Jornal da Paraíba (0); Paraíba Online (0) | 0 |
| Pernambuco | Folha PE (1); Diário de Pernambuco (2) | 3 |
| Rio Grande do Norte | Tribuna do Norte (0); Jornal de Hoje (1) | 1 |
| Piauí | Cidade Verde (0); Diário do Povo (0) | 0 |
| Alagoas | Gazeta de Alagoas (0); Extralagoas (0) | 0 |
| Bahia | Tribuna da Bahia (1); Correio (0) | 1 |
| Ceará | Diário do Nordeste (3); O Estado (0) | 3 |
| Maranhão | O imparcial (1); O Estado do MA (0) | 1 |
| Sergipe | Jornal da Cidade (2); Jornal do Dia (0) | 2 |
| Acre | O Rio Branco (0); AC 24hrs (0) | 0 |
| Amapá | Diário do Amapá (0); A Gazeta (0) | 0 |
| Amazonas | Em tempo (0); ORMNews (0) | 0 |
| Pará | Diário do Pará (2); Diário Online (1) | 3 |
| Rondônia | Rondoniagora (0); Rondoniaovivo (1) | 1 |
| Roraima | Jornal de Roraima (0); Folha BV (2) | 2 |
| Tocantins | Jornal do Tocantins (0); Conexão Tocantins (0) | 0 |
| Brasília | Correio Braziliense (3); Jornal de Brasília (0) | 3 |
| Goiás | O Popular (0); Jornal opção (0) | 0 |
| Mato Grosso | 24hrs News (1); Gazeta Digital (0) | 1 |
| Mato Grosso do Sul | Correio do Estado (0); Folha do Povo (0) | 0 |
| Espírito Santo | Folha Vitória (2); Gazeta Online (0) | 2 |
| Minas Gerais | Uai (2); Estado de Minas (1) | 3 |
| Rio de Janeiro | Extra Globo (6); O Globo (7) | 13 |
| São Paulo | Folha de São Paulo (4); Estadão (3) | 7 |
| Paraná | Gazeta do Povo (5); Paraná Online (1) | 6 |
| Rio Grande do Sul | Diário de Santa Maria (1); Gazeta do Povo (0) | 1 |
| Santa Catarina | Diário Catarinense (1); Jornal de Santa Catarina (0) | 1 |
| Nacional | G1 (3); Globo Esporte (11); UOL Esporte (0); ESPN (0); Gazeta Esportiva (1) | 15 |

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O Quadro 2 revela os dados apreendidos das reportagens de Jornais disponíveis em mídia eletrônica, organizados por categorias temáticas, subcategorias e conteúdo abordado.

Quadro 2 – Categorias, subcategorias e conteúdos abordados nas reportagens de jornais “populares” sobre a prática do Parkour

| Categorias | Subcategorias | Conteúdos abordados |
|------------------------|-------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Fundamentos históricos | Filosofia de vida | O Parkour é considerado um estilo de vida que norteia as ações dos praticantes. |
| | Eficiência | Parkour consiste em mover-se de um ponto de modo rápido e eficiente. |
| | Preservação da integridade física e do ambiente | É prioridade respeitar os limites do corpo, através de um treino prudente e seguro, e o ambiente onde se treina. |
| | Caráter social | A prática é norteada pelo altruísmo que contribui para a formação do caráter dos praticantes. |
| | Prática democrática | Atividade com característica inclusiva. |
| | Comunidade | Apesar de ser uma prática individual, os praticantes treinam em grupo, incentivados pelo princípio de cooperatividade. |
| Visão Contemporânea | Esporte amiscado e perigoso | Pela falta de equipamentos, existem concepções que relacionam o Parkour ao perigo. |
| | Super-heróis | A mídia faz uma analogia dos praticantes a super-heróis. |
| | Competições | Muitos eventos são divulgados com a proposta de exaltação de melhores atletas da modalidade no mundo. |
| | Mercantilizarão | Observa-se a abertura de academias e a ampliação comercial de acessórios para a prática do Parkour. |
| | Preconceito e discriminação | A prática é vista com preconceito e discriminação, por ser considerada como transgressora e/ou prática de vândalos. |

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Conforme pode ser visto no Quadro 2, existem dois grandes grupos de reportagens: as que são fiéis aos fundamentos históricos do Parkour e que ressaltam seu embasamento teórico, filosófico e social, bem como os benefícios relacionadas à essa prática corporal; e as que representam uma visão mais contemporânea do Parkour, embasadas em informações distorcidas por alguns recursos midiáticos promotores de preconceito, os quais supervalorizam a

competição, a institucionalização da prática e a difusão de uma imagem desvirtuada dos praticantes (super-heróis, vândalos, transgressores). Ao analisar esses resultados com base na teoria dos valores humanos de Schwartz (1992, 2006, 2012), percebe-se que o Parkour é difundido na mídia ora atrelado a valores que representam interesses mais individualistas (poder, realização, hedonismo, estimulação e autodireção), ora ligado a valores mais coletivistas

(tradição, conformidade e benevolência), ora relacionado a valores que representam um interesse misto (segurança e universalismo).

Entrelaçando saberes

Nessa seção será apresentada a articulação de reflexões apreendidas do conhecimento acadêmico científico e das produções midiáticas “populares” divulgadas na internet.

O equívoco produzido pelo desconhecimento

A popularidade do Parkour não implica em sua compreensão (CARVALHO; PEREIRA, 2008). Parte da sociedade e da mídia desconhecem os princípios e os benefícios do Parkour. Na reportagem de Noronha (2014), publicada no Diário do Nordeste, os praticantes relatam que já foram associados a ladrões, pichadores, macacos, entre outros termos dessa natureza, que podem se configurar como valores que alimentam um preconceito direcionado à prática e ao praticante do Parkour. Eles sentem que são mal interpretados pelo público diante de suas ações consideradas destrutivas pela sociedade (ANGEL, 2011). Outro argumento contraproducente aponta o Parkour como um método de treinamento de assaltantes do futuro e que as habilidades desenvolvidas poderiam ser usadas de forma negativa. Essa ideologia é reforçada pelas obras cinematográficas que incorporaram o Parkour com a imagem de praticantes que invadem departamentos, infringem a lei e esquivam-se de policiais.

Para Ameal e Tani (2012), muitas das reações negativas referentes ao Parkour são causadas pelo desconhecimento e falta de compreensão. Contra os equívocos comuns, os praticantes expressam o Parkour como uma prática transformadora e os benefícios adquiridos com a disciplina, como confiança e autoestima, intimidaria qualquer motivação para ações negativas e transgressoras (ANGEL, 2011). Nas reportagens de SporTV (2011) e Globo Esporte (2012) os praticantes revelam que abandonaram as drogas para se dedicarem ao treinamento. Portanto, observa-se que a prática não oferece o potencial transgressor aos praticantes.

Os sujeitos inseridos no Parkour são instruídos a ajudar o próximo. Um exemplo são as ações para arrecadar dinheiro ou bens materiais para projetos sociais ou associações de pessoas em vulnerabilidade social (CORREIRO BRAZILIENSE, 2010). Nota-se que dentro da disciplina, os praticantes são motivados a contribuir e participar de projetos e ações sociais com a parceria de órgãos públicos e privados e iniciativas que almejem um Parkour melhor para todos. Bombeiros de Paris também percebem a importância dessa prática no resgate e salvamento de vítimas e o incluíram no treinamento de recrutas (SPORTV, 2011).

De acordo com Angel (2011), o Parkour pode ser articulado em três vertentes: (1) um método de treinamento para superar obstáculos físicos; (2) um método de treinar a mente para superar dificuldades cotidianas; (3) uma maneira de expressão, cultivando a imaginação e gerando emoções. Essas características potencializam a prática e apontam sua relevância para aqueles que o praticam e os possíveis benefícios de sua implementação em determinados grupos sociais em situação de risco.

Valores morais e habilidades sociais compartilhados pelo Parkour

Compaixão, altruísmo e empatia são características e habilidades importantes para o praticante, que precisam ser trabalhadas além dos saltos, por isso Perrière e Belle (2014) conceituam o Parkour como uma forma de construir e avançar em sociedade. O companheirismo, a afetividade, o respeito mútuo, o altruísmo, a integração social, a responsabilidade, a convivência e a solidariedade são aspectos presentes no grupo, refletidos na partilha da água, nos gestos de apoio físico durante os treinos, nos ostensivos e repetidos aplausos pela superação dos medos ou perfeição de movimentos realizados, na convivência empática dentro e fora do grupo e no amparo físico ao colega que busca efetivar um movimento novo com risco maior de acidente (ANDRADE; CUNHA, 2009; SILVA, 2012; SILVA; COSTA; CARVALHO, 2011). A prática do Parkour pode, portanto, ser um bom facilitador entre seus praticantes do desenvolvimento do valor da benevolência, definido por Schwartz (1992, 2006, 2012) como sendo a preservação e o fortalecimento do bem-estar das pessoas com quem se mantém contato pessoal frequente.

Mulyana (2012) sugere um programa de educação dos valores morais na área da Educação Física Escolar semelhante à dinâmica dos treinos coletivos de Parkour, que manifesta a demonstração e simulação de valores morais durante a prática. Para Weinberg e Gould (2001), a efetivação de uma educação moral é possível através de diálogos interiores e discussões em grupo sobre dilemas morais. No Parkour, essas discussões geralmente acontecem durante o treino, onde os praticantes questionam e es-

timulam a reflexão acerca de suas atitudes.

Com frequência são realizados encontros regionais ou nacionais de Parkour. Esta experiência é muito enriquecedora para o praticante, porque além de conhecer novos praticantes ou manter contato com outros já conhecidos, ele pode compartilhar pensamentos, inquietudes, aprendizagens e conhecer outras cidades - esta variedade arquitetônica repercute na exploração pessoal de seus próprios movimentos (CARBÓ GONZÁLEZ, 2013). Esses eventos também são importantes para o fortalecimento dos valores morais diante do que é compartilhado entre praticantes de diferentes culturas e regiões.

A responsabilidade social dos praticantes

Pesquisa de Guss (2011) e Clegg e Butryn (2012) apontam que os praticantes reconhecem a atribuição de estereótipos negativos e vivenciam conflitos com polícias, instituições, empresas e proprietários de imóveis, portanto, os comportamentos dos praticantes raramente são imprudentes, assim eles tendem a respeitar, medir e gerenciar suas ações e atitudes.

Para manter a boa imagem do Parkour, os praticantes são propensos à educação e ao respeito, pois sendo uma disciplina jovem, é compromisso dos praticantes demonstrar maturidade e evitar problemas que possam surgir (THIBAUT, 2014). A pesquisa de Clegg e Butryn (2012) destaca que as ações do praticante refletem em toda a comunidade, logo, a interação respeitosa com o meio e com a sociedade são essenciais para a reputação do Parkour como uma prática pacífica e responsável. Na publicação de Diário do Pará (2011),

preservar o espaço é garantir que os praticantes continuem treinando nele, uma vez que o Parkour é uma força criativa, não destruidora.

A disciplina desperta a cidadania dos praticantes que ocupam áreas públicas e aprendem a valorizá-las como um bem que dependem para a sua prática (STRAMANDINOLI et al., 2012). Diante dessas características, convém afirmar que o Parkour pode contribuir para a consciência e a formação de um senso de responsabilidade dos seus praticantes com a sociedade, o que pode promover a construção ou o fortalecimento do valor intitulado por Schwartz (1992, 2006, 2012) de universalismo (compreensão, apreciação, tolerância e proteção do bem-estar de todas as pessoas e da natureza).

Prática corporal acessível e aberta à inclusão social

O Parkour incentiva a afinidade com a diversidade, onde, por exemplo, treina o analista financeiro ao lado dos desempregados de dezessete anos de idade, o jovem ao lado do idoso, o profissional com o amador, o homem com a mulher, o muçumano com o ateu (ANGEL, 2011). Por acolher a diferença e incentivar o respeito entre elas, o Parkour é identificado como um espaço específico em relação às diversas práticas corporais existentes. Na perspectiva do desenvolvimento humano, essa inclusão social pode ser considerada como um princípio básico para que outros valores sociais possam ser desenvolvidos (DACOSTA et al., 2007).

A relação não hierárquica e a dinâmica de grupo acessível tornam o Parkour

atraente e único em comparação com outras práticas esportivas ou estilos de vida. E como a prática exige pouco em termos de equipamento ou custo, ele tem o potencial de se tornar uma atividade muito popular entre todos os segmentos da sociedade, especialmente entre jovens urbanos marginalizados (BROWN, 2007).

Thorpe e Ahmad (2013) realizaram uma análise do desenvolvimento do Parkour em Gaza e relataram que a prática chegou nesta cidade palestina através do documentário Jump London (2003). Em um contexto cercado por obstáculos e bloqueios, os jovens descobriram que o Parkour é, para além de um esporte, uma filosofia de vida que encoraja cada indivíduo a superar os obstáculos em seu caminho, capaz de despertar um sentimento de esperança para o futuro. Para evitar conflitos com membros da família, residentes locais e a polícia, os membros do Parkour Gaza procuram espaços despovoados para treinar. G1 Rio Preto (2012) informa que as regras sociais conservadoras do território, controlado pelo Harnas, impedem que os únicos praticantes do Parkour Gaza treinem na rua. Então, eles se exercitam em um assentamento judeu abandonado.

As redes sociais, onde os praticantes postam vídeos de treinos, como o Facebook e o YouTube, são espaços fundamentais de interação e diálogo com a juventude para além dos limites da faixa de Gaza. Esses espaços contribuem para a construção de respeito entre os praticantes de diferentes origens socioculturais, religiosas e/ou nacionais. Thorpe e Ahmad (2013) identificaram que os vídeos criados pelo grupo Parkour Gaza recebem apoio do idioma árabe e inglês por colegas em todo o mundo e comentários de desejo de paz pelos praticantes israelenses.

Competição e mercantilização

Nos últimos anos foi desenvolvida uma tendência de exibição e competição pelos praticantes e uma maior institucionalização do Parkour (CARBÓ GONZÁLEZ, 2013). Esta prática foi criada para fins socializantes e de lazer, todavia ela vem sofrendo constantes modificações pela sociedade que o cria e o recria ao longo da história.

Durante a difusão no mundo, através da mídia de massa, surge na televisão programas que utilizam o Parkour em forma de competição (LORDÊLLO, 2011), emergindo fervorosos debates e o manifesto “Pro Parkour, Against Competition” (À favor do Parkour, contra competições), numa tentativa de manter a disciplina em sua originalidade. Embora os grupos exponham a imagem de um esporte competitivo, com suas demonstrações de virtuosismo atlético, o Parkour geralmente é praticado em um espírito de cooperação e não é um esporte de competição (ANGEL, 2011; NORONHA, 2014; LORDÊLLO, 2011; GUSS, 2011). Trata-se de um treinamento para ser melhor, não o melhor (Belle, 2009). Em seu princípio “ser forte para ser útil”, a ideia é ser forte, para não ser o mais forte, mas ser forte a fim de ajudar os outros em seu desenvolvimento (THIBAUT, 2013).

Para Vigroux (2013), há uma divisão no Parkour entre as raízes da disciplina e aquilo que hoje se difunde na mídia como sendo Parkour. Na atualidade, esta prática tem sido transformada em filmes e comerciais, e, gradativamente, tem se distanciado dos seus princípios iniciais. Essa apreciação estética do movimento é usada para vender sapatos, roupas, aparelhos digitais, jogos de vídeo e divulgar escolas de formação (ATKINSON, 2009; STAPLETON; TERRIO, 2012).

Essencialmente, o Parkour foi idealizado através de valores não relacionados a consumo de bens materiais. Os praticantes, quando são fiéis aos princípios fundamentais do Parkour, valorizam a cooperação e rompem com a lógica competitiva do melhor, do mais forte ou do mais veloz, que é intrínseco de algumas modalidades esportivas e refletem a própria forma de viver da sociedade contemporânea (THIBAUT, 2013). A exposição ao risco através de um treinamento imprudente, a busca por aplausos, visibilidade e competição não constituem os fundamentos da prática, e representam interesses mais individualistas, associados a valores como poder, realização, hedonismo, estimulação e autodireção (SCHWARTZ, 1992, 2006, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado desta pesquisa revela que, ao contrário de informações difundidas por alguns veículos midiáticos que associam o Parkour à imagem contraproducente e competições, o Parkour possui em sua essência um forte senso de comunidade e responsabilidade social, em consonância com sua máxima original: “ser forte para ser útil”.

A pesquisa realizada nos textos acadêmicos junto às reportagens publicadas em jornais divulgados na internet mostrou-se um recurso interessante para sistematizar as imagens que estão sendo difundido sobre esta prática corporal. O diferencial deste estudo foi a possibilidade de não apenas considerar as publicações acadêmicas no Brasil e no mundo, mas também o que tem sido disseminado naquilo que se denominou de mídia “popular”. Ao contrário do

que era esperado pelas autoras do estudo, não é exclusivamente a mídia “popular” que contribui para a difusão de imagens distorcidas dos princípios fundamentais do Parkour, como também alguns trabalhos realizados na academia.

O estudo também evidenciou que os valores associados ao Parkour, através dos veículos de informações analisados, estão configurados em dimensões que coincidem com as motivações valorativas preconizadas na teoria de S. H. Schwartz. Isto denota que o Parkour, como qualquer outra modalidade esportiva, acaba por reproduzir a estrutura global da sociedade, formada por uma diversidade de valores, que apresentam tanto conflitos, quanto congruências, associados a todo tipo de interesse (coletivo, individual ou misto).

Os resultados do estudo ainda permitiram refletir que as práticas corporais correm o risco de ter seus princípios valorativos distorcidos, o que aponta a necessidade de cautela com discursos midiáticos enviesados.

Finalmente, convém ponderar que a transmissão dos valores morais nessas práticas ou na sociedade, de um modo geral, não ocorre de forma linear: um mesmo valor pode levar diferentes pessoas a desenvolver distintas atitudes, inclusive opostas.

Por fim, considera-se pertinente apontar alguns estudos que poderão ser construídos com intuito de aprofundar algumas reflexões aqui levantadas. Sugere-se que sejam realizadas pesquisas futuras que investiguem as representações que os praticantes possuem de sua prática, com a discussão de temas como identidade, coletividade, moralidade, gênero, dentre outras, bem como as representações que a população, de um modo geral, possui acerca dessa

prática corporal. Também, declara-se relevante investigar de que forma os princípios morais são internalizados pelos praticantes do Parkour. Por fim, sugere-se que projetos sociais, direcionados a esta prática, sejam realizados em contextos de vulnerabilidade social e, principalmente, nas escolas.

REFERÊNCIAS

- AMEEL, L.; TANI, S. Parkour: creating loose spaces?. *Geog Annaler*, v. 94, n. 1, p. 17-30, 2012.
- ANDRADE, L. I.; CUNHA, F. P. **Esportes Urbanos em João Pessoa**. 58p. Relatório de Projeto de Extensão. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Educação Física, 2009.
- ANGEL, J. M. **Cine Parkour: a cinematic and theoretical contribution to the understanding of the practice of parkour**. 2011. 235p. Tesis [Doctor of Philosophy] - Screen Media Research Centre, Brunel University, Brighton, 2011.
- ATKINSON, M. Parkour, anarcho-environmentalism, and poiesis. *JSSI*, v. 33, n. 2, p. 169-194, 2009.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997.
- BELLE, D. **Parkour**. França: Entrevista, 2009. Britânico planeja percorrer mais de 1,6 mil km no estilo Parkour. *Correio Braziliense*, Brasília, 03 mar. 2010. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/ig/noticias/2010/03/100303_parkour_ukparis_nf.shtml. Acesso em: 15 setembro 2014.
- BROWN, N. **Parkour Generations: training, resources and community**. Parkour Generation's Blog, France, 2007.

- Disponível em: http://www.aughty.org/pdf/art_of_displacement.pdf. Acesso em: 22 agosto 2014.
- CARBÓ GONZÁLEZ, R. **Parkour**: del origen a la actualidad desde una perspectiva de género. 2013. 167p. Espanha. Monografía [Graduación en Ciencias da Actividade Física e do Deporte] - Faculdade de Ciências do Deporte e a Educación Física, Universidade da Coruña, Espanha, 2013.
- CARVALHO, R. G.; PEREIRA, A. L. Percursos alternativos: o Parkour enquanto fenómeno (sub)cultural. **Rev Port Cienc Desp**, v. 8, n. 3, p. 427-440, 2008.
- CLEGG, J. L.; BUTRYN, T. M. An existential phenomenological examination of Parkour an Freerunning. **QRSEH**, n. 3, p. 320-340, 2012.
- DACOSTA, L. P, et al. **Manual valores do Esporte**. Brasília: Departamento Nacional, SESI, 2007.
- GUSS, N. Parkour and the multitude: politics of a dangerous art. **Fr Cult Stud**, v. 22, n. 1, p. 73-85, 2011.
- Jovens praticam Le Parkour em Rondônia desde 2008. **Globo Esporte**, 13 jun. 2012. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/ro/noticia/2012/06/jovens-praticam-le-parkour-em-rondonia-desde-2008.html>. Acesso em: 12 setembro 2014.
- LORDÉLLO, A. F. **Abordagem histórico-crítica do Parkour, seu processo de expansão e realidade na cidade de Salvador/BA**. 2011. 58p. Monografia [Especialização em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer] - Curso de Especialização em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física Esporte e Lazer, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.
- MULYANA, S. Moral implementation through physical and sports education for olympics. In: Conference New Perspective In Science Education, 2012; Florence. **Anais...** Florence/Italy, 2012, p. 01-09.
- NORONHA, G. A cidade como playground. **Diário do Nordeste**, Ceará, 02 fev. 2014. Disponível em: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/jogada/a-cidade-como-playground-1.802811>. Acesso em: 12 setembro 2014.
- PERRIÉRE, C.; BELLE, D. **Des origine à la pratique Parkour**. França: Amphora, 2014.
- Praças de Portugal se transformam em cenários para prática do Parkour. **SporTV**, 18 jul. 2011. Disponível em: <http://sportv.globo.com/site/programas/zona-de-impacto/noticia/2011/07/pracas-de-portugal-se-transformam-em-cenarios-para-pratica-do-parkour.html>. Acesso em: 12 setembro 2014.
- REHBEIN, I. F. S. **Proposta metodológica para ensino de Parkour**. 2013. 47p. Monografia [Bacharelado em Educação Física] - Departamento Acadêmico de Educação Física, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2013.
- SCHWARTZ, S. H. Universals in the content and structure of values: theory and empirical tests in 20 countries. **Adv Exp Soc Psychol**, v. 25, p. 1-65, 1992.
- _____. A theory of cultural value orientations: explication and applications. **Comparative Sociology**, v. 5, n. 2-3, p. 137-182, 2006.
- _____. An Overview of the Schwartz Theory of Basic Values. **Online Readings in**

- Psychology and Culture**, v. 2, n. 1, p. 1-20, 2012. Disponível em: <http://scholarworks.gvsu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1116&context=orpc>. Acesso em 25 fevereiro 2016.
- SCHWARTZ, S. H.; BILSKY, W. Toward a universal psychological structure of human values. **Journal of Personality and Social Psychology**, n. 53, p. 550-562, 1987.
- SILVA, T. M. B.; COSTA, A. M.; CARVALHO, J. L. F. Resistência ao consumo em um circuito urbano de Parkour. **Comum Mídia Consum**, v. 8, n. 22, p. 119-146, 2011.
- SILVA, V. Coletivos juvenis e Parkour no Brasil: percursos interculturais e Identidades. **TOMO**, v. 21, p. 63-99, 2012.
- SOARES, C. L. Georges Hébert e o Método Natural: nova sensibilidade, nova educação do corpo. **RBCE**, v. 25, n. 1, p. 21-39, 2003.
- STAPLETON, S.; TERRIO, S. Le Parkour: urban street culture and the commoditization of male youth expression. **Internat Migrat**, v. 50, n. 6, p. 18-27, 2012.
- STOVITZ, S. D.; SATIN, D. J. Ethics and the athlete: why sports are more than a game but less than a war. **Clin Sport Med**, v. 23, p. 215-225, 2014.
- STRAMANDINOLI, A. L. M.; REMONTE, J. G.; MARCHETTI, P. H. Parkour: história e conceitos da modalidade. **Rev Mackenzie Edu Fis Esp**, v. 11, n. 2, p. 13-25, 2012.
- THIBAUT, V. **Parkour and the art du déplacement**: strength, dignity, community. Canadá: Baraka Books, 2014.
- THORPE, H., AHMAD, N. Youth, action sports and political agency in the Middle East: lessons from a grassroots parkour group in Gaza. **IRSS**, v. 50, p. 01-27, 2013.
- Tracers reinventam trilhas por Belém. **Diário do Pará**, Belém/PA, 13 fev. 2011. Disponível em: <http://www.diarioonline.com.br/noticia-134855-tracers-reinventam-trilhas-por-belem.html>. Acesso em: 11 setembro 2014.
- Vídeo em homenagem a Rio Preto mistura Parkour e pontos turísticos. **G1 Rio Preto**, Rio Preto, 07 mar. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/2012/03/video-em-homenagem-rio-preto-mistura-parkour-e-pontos-turisticos.html>. Acesso em: 12 setembro 2014.
- VIGROUX, S. **The split**. Parkour Generations Ásia's Blog, France, 2013. Disponível em: <http://pkgasia.com/split-stephane-vigroux>. Acesso em 20 junho 2014.
- WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PARKOUR AND MORAL VALUES: be strong to be helpful

ABSTRACT

This study aims to seize the scientific discourses and “popular” released on Parkour, prioritizing the identification of moral values related to this practice. To this, it was performed a systematic review of scientific academic literature and a systematic review of articles published in media “popular” using the descriptor “Parkour”. The results showed that characteristics such as companionship, respect, altruism, social integration and responsibility are present in Parkour; on the other hand, also suggested that the process of popularization of Parkour has facilitated the dissemination of a distorted image of their practice, overvaluing distant moral values that are far from those recommended by their creators.

Keywords: Sport; Parkour; Values; Moral Development

PARKOUR Y VALORES MORALES: ser fuerte para ser útil

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo conocer el discurso científico y “popular”, divulgadas acerca del Parkour, dando prioridad a la identificación de los valores morales. Para tanto, se realizó una revisión sistemática de la literatura académica científica y una revisión sistemática de los artículos publicados en los medios de comunicación “popular”, mediante el descriptor “Parkour”. Los resultados mostraron que características como el compañerismo, el respeto, el altruismo, la integración social y la responsabilidad están presentes en Parkour; por otra parte, también se sugirió que el proceso de popularización de Parkour ha facilitado la difusión de una imagen distorsionada de su práctica, sobrevalorar los valores morales distantes los recomendados por sus creadores.

Palabras clave: Deporte; Parkour; Valores; Desarrollo Moral

Recebido em: setembro/2015

Aprovado em: abril/2016